

Ideias&

EDITORIAL

UMA MEDIDA ACERTADA

Governo de São Paulo fez o correto ao estender até o dia 31 de maio a quarentena nos 645 municípios do estado

A luz da ciência, que é aquela que deve sempre ser seguida (principalmente em momentos como esse), foi acertada a decisão do governador João Doria (PSDB) de prorrogar a quarentena no estado de São Paulo até o dia 31 de maio.

Apesar da enorme pressão feita pelo setor empresarial, por parte dos prefeitos e também por grande parcela dos paulistas, não havia nenhuma condição de afrouxar as regras nesse momento.

Mesmo com as medidas de isolamento impostas desde 24 de março, quando entrou em vigor a quarentena paulista, o estado acumulava 28% de todos os casos registrados no país até essa sexta-feira, dia 8 de maio (41.830, do total de 145.328). E mais: São Paulo responde por 34,5% das mortes ocorridas até agora no Brasil (3.416, de 9.897).

Embora cerca de 65% dos casos do estado tenham sido registrados na capital, é bastante ingenuidade pensar que

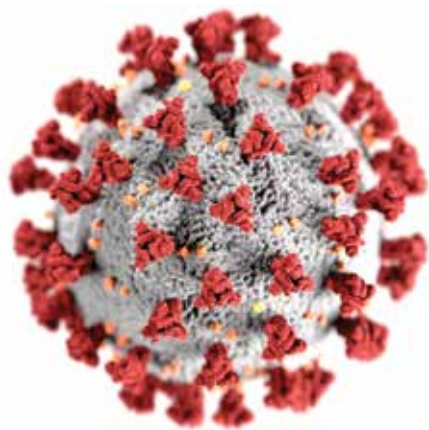
as outras regiões estão a salvo. E, novamente, são os estudos que comprovam isso.

Um deles, da Secretaria de Desenvolvimento Regional, mostrou que o contágio da Covid-19 no interior e no litoral de São Paulo está em ritmo de crescimento acelerado, em velocidade quatro vezes maior que a registrada na região metropolitana.

Outro estudo, do Observatório Covid-19 BR, que reúne especialistas de várias universidades e acompanha a pandemia no país, apontou que a cidade de São Paulo teria dez vezes mais casos do novo coronavírus se não tivessem sido adotadas as medidas de distanciamento social.

É óbvio que o mundo todo deseja voltar, o quanto antes, à normalidade. Mas isso não pode ser feito de maneira atropelada, como desejam políticos que apostam em discursos populistas, ignorando a ciência e inflamando grande parcela da população. Aliás, esse tipo de discurso irresponsável ajuda a explicar porque a taxa de isolamento nas principais cidades oscila na casa dos 50%, quando o ideal seria 70%.

Segundo as principais autoridades de saúde do país e do mundo, o isolamento social é a principal medida a ser adotada para enfrentar o vírus. Estudo do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica) mostrou que, sem a quarentena, o sistema de saúde da região entraria em colapso em maio. Toda vida importa. Lutemos por elas, juntos. Fique em casa. ■



ARTIGO

JAIR BOLSONARO E A SOMBRA DE SATURNO

Jorge Miklos

Sociólogo, analista junguiano e pesquisador sobre masculinidades contemporâneas

A recomendação das autoridades científicas de saúde para que a população brasileira evite sair de casa tem sido amplamente propagada pelos canais de imprensa. Trata-se de um protocolo para diminuir o alastramento da covid-19, evitar o colapso do frágil sistema de saúde e salvar vidas. Muitos países têm adotado a orientação do isolamento social e, mesmo assim, a pandemia tem ocasionado muitos óbitos.

O presidente Jair Bolsonaro, contrariando todas as diretrizes e recomendações das autoridades de vigilância sanitária, realizou um passeio nos arredores de Brasília, atraindo aglomerações e a atenção de muitos, que estavam nos arredores, que se aproximavam do presidente.

Valendo-se de sua linguagem habitual, disse a respeito da pandemia: “vamos ter que enfrentar como homem, porra (grifo nosso). Não como um moleque”. Na fala do presidente está explícito o sentido de que ele se considera “macho” o suficiente para tornar-se imune à doença e que somente os fracos ou os que não são homens o bastante é que estão com medo da grave pandemia.

No seu discurso, Jair explicita os valores do que se entende por masculinidade tóxica. Uma pesquisa da Organização Pan-Americana de Saúde atestou que 57% dos homens afirmaram ter sido ensinados a não se preocupar com a saúde, pois isso indicaria fraqueza.

Bolsonaro literaliza a imagem mítica patriarcal do deus Cronos (Saturno para os romanos), que devorava os próprios filhos. Usar a pretensa virilidade para desrespeitar os protocolos da OMS é colocar-se ao lado de outra entidade mítica, Hades, o deus da morte. ■

IMAGEM DA SEMANA



Bloqueio. Lockdown em São Luís, no Maranhão, primeira cidade do país a adotar a medida na pandemia do novo coronavírus

Governo do Maranhão

CARTAS

Redação

redação@ovale.com.br

CENTRÃO, MORO E FILA

O Centrão representa a “velha política” que Bolsonaro garantiu que não teria espaço em seu governo. Ver essa aproximação acontecendo é indigesto para qualquer um que votou nele para não ter o PT de volta, ou temia que o Haddad e sua corte transformassem o Brasil numa Venezuela, ou ainda aos que acreditaram que Bolsonaro vinha para - como antes Lula também prometera - ‘mudar este país’. O ex-ministro Delfim Neto disse num artigo recente que ‘se Bolsonaro quiser

enfrentar com algum sucesso o comportamento - até agora defensivo, mas hoje ofensivo - das direções da Câmara e do Senado, só lhe resta fazer o que deveria ter feito em novembro/dezembro de 2018: escolher alguns partidos, formar uma coalizão e dividir com eles o poder, para administrar como se faz em qualquer República onde se pratica o Estado democrático de Direito’. Quem sabe seja isso o que Bolsonaro tenta fazer com o Centrão, ou talvez só por medo do impeachment (a esquerda nun-

ca vai perdoar “os golpistas” pelo Impeachment da Dilma; ela está sedenta por vingança, qualquer que seja o custo que isso possa representar para o Brasil). Na realidade, estamos em falta de bons nomes. Muitos achavam que o Sergio Moro seria um nome imbatível pras próximas eleições, mas depois desse “furdunço” todo, já não há mais tanta certeza. Quanto à polêmica da “Fila Única” para leitos da UTI, se o SUS não garantir aos hospitais privados que os mesmos serão devidamente remunerados pelos

seus custos, muitos poderão fechar as portas por insustentabilidade econômica e aí o caos será ainda maior.

João Manuel Maio
São José dos Campos

BOMBA DE MORO

Sergio Moro continua prestando grande serviço ao país! Como juiz da Lava Jato, era implacável, rápido e eficiente para condenar e colocar na cadeia criminosos e corruptos que assaltaram o Brasil. Agora, esse ex-ministro da Justiça, ainda no cargo que ocupava,

felizmente, com coragem, também denunciou o presidente Jair Bolsonaro. E para evitar especulações que só perturbam a ordem no País, e sem receio de consequências, abriu mão do sigilo de seu depoimento de oito horas que prestou ao MPF e a PF, em Curitiba, no último sábado. Que, felizmente, foi liberado no fim da tarde desta terça-feira o conteúdo deste mais do que esperado depoimento para aflição de Bolsonaro. Presidente esse que fez o diabo, para forçar a demissão de Moro,